



23815999



08018.032844/2022-56



Ministério da Justiça e Segurança Pública
Secretaria Nacional de Justiça
Plenário do Comitê Nacional para os Refugiados

ATA DA CENTÉSIMA SEXAGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ NACIONAL PARA OS REFUGIADOS

A PRESENTE ATA FOI APROVADA POR TODOS OS MEMBROS PRESENTES À 176ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONARE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2024

NÃO HÁ VERSÃO SIGILOSA DA PRESENTE ATA POSTO NÃO TEREM SIDO ENCONTRADOS ELEMENTOS SIGILOSOS PARA DESIDENTIFICAÇÃO.

No dia vinte de junho de dois mil e vinte dois, às dez horas, foi realizada, em ambiente virtual, a centésima sexagésima segunda Reunião Ordinária do Comitê Nacional para os Refugiados – Conare, presidida pelo Diretor do Departamento de Migrações, na qualidade de Presidente do Conare em exercício, **Sr. Alexandre Rabelo Patury**.

Foi registrada a presença do Coordenador-Geral do Conare, **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté**; do Diretor do Departamento de Migrações, **Alexandre Rabelo Patury**, na qualidade de Presidente em exercício; do Chefe de Divisão Assuntos Humanitários e membro titular do Ministério das Relações Exteriores, **Sr. Ricardo Martins Rizzo**; da membro titular do Ministério do Trabalho e Previdência e Coordenadora-Geral de Fomento e Geração de Emprego, **Sra. Lucilene Estevam Santana**; da membro titular do Ministério da Saúde e Assessora Internacional, a **Sra. Marina Moreira Costa Pittella**; do membro suplente da sociedade civil e Diretor da Caritas Arquidiocesana de São Paulo, **Pe. Marcelo Maróstica Quadro**; do Representante titular do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), **Sr. José Egas**, e do Representante suplente do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), **Sr. Federico Martinez**.

Ademais dos membros do Comitê Nacional para os Refugiados, nos termos do art. 14 da Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, foram também registradas as presenças do representante da Defensoria Pública, **Sr. Gustavo Zortéa da Silva**; e da Diretora do Instituto Migrações e Direitos Humanos, **Ir. Rosita Milesi**.

Acompanharam também a reunião na condição de participantes:

Ana Carolina Bezerra Fernandes Revoredo (MS), Ana Carolina Furukawa Iftoda (CG-Conare), Ana Célia Honorato Dorta (CG-Conare), Ana Paula do Nascimento (CG-Conare), Barbara Linne Soares do Carmo (CG-Conare), Beatrice Daudt Bandeira (Acnur), Bianca Guimarães Silva (Observatório das Migrações Internacional), Christina Asencio (Acnur), Corina Dias Adorno Ferreira (CG-Conare), Danielle do Amaral Pizetta (CG-Conare), Diego Meriguetti (Acnur), Emiko Aparecida de Castro Matsuoka (CG-Conare), Fátima Bandeira Hartwig (CG-Conare), Fatima Mayumi Kowata (CG-Conare), Fernando Domingos de Farias (CG-Conare), Fernando Lopes da Fonseca (CG-Conare), Gabriel Felipe da Fonseca Dizner (CG-Conare), Gustavo Bispo Alves (CG-Conare), Iara Rocha Guimarães (Acnur), Ilana Szabó (DPU), Janira Tripodi Borja (CG-Conare), Jefferson Tavares de Araujo (CG-Conare), Joana Soares Cordeiro Lopes (Acnur), Lais Yumi Nitta (CG-Conare), Larissa Getirana (Cáritas /RJ), Larissa de Andrade Gonçalves (CG-Conare), Lazaro Romualdo

da Silva (CG-Conare), Leonardo Cavalcanti (Observatório das Migrações Internacional), Ligia Molina (Caritas/SP), Mariana Borges (IMDH-Jurídico), Maria Gabriella de Sousa Pereira (CG-Conare), Matheus Vinicius de Jesus Ribeiro (CG-Conare), Micheline Gomes Campos da Luz (CG-Conare), Osório Vilela Filho (CG-Conare), Pedro Henrique de Moraes Cicero (CG-Conare), Renata Braz (CG-Conare), Rogerio Tavares Leda (CG-Conare), Vitoria Luiza dos Santos Cruz (CG-Conare), William Torres Laureano da Rosa (Acnur), Yvanack Dantas Valério da Silva (CG-Conare).

A reunião foi iniciada com a seguinte pauta:

1. Apreciação dos casos em bloco;
2. Sessão solene em alusão aos 25 anos da Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997;
3. Avisos finais.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** cumprimenta todos os presentes e dá início a reunião após verificar que está presente a maioria dos membros com direito a voto, ausente o Ministério da Educação.

Iniciando a votação dos casos em bloco, o **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** consulta se há óbice quanto à lista de Reconhecimento da condição de refugiado; Reconhecimento da condição de refugiado, manifestamente fundado, com dispensa de entrevista; Autorização de viagem. Sem óbice a nenhuma das listas e, por unanimidade dos presentes, ausente o Ministério da Educação, declara todas aprovadas.

Na sequência, o **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** fala sobre a sessão solene fazendo alusão aos vinte cinco anos da Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, que completa seu primeiro Jubileu. Convida os integrantes do Conare para falar sobre avanços, perspectivas, desafios e mudanças na aplicação da Lei no Brasil, entre outros pontos de vista que os participantes da reunião queiram compartilhar. Em seguida, cedeu a palavra ao Sr. Ricardo Martins Rizzo.

O **Sr. Ricardo Martins Rizzo** agradece a oportunidade de falar e declara a importância das reuniões para reafirmar certos compromissos. Relata que nos últimos vinte cinco anos, por meio da Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, é notório um enraizamento progressivo da causa do refúgio na sociedade brasileira. Disserta acerca da importância da Lei para os direitos humanos, além de enfatizar o avanço do refúgio nas políticas públicas. Fala, também, sobre a importância da maneira como os brasileiros implementaram a Declaração de Cartagena, a qual foi reconhecida em âmbito regional e internacional. Por fim, parabeniza a Coordenação-Geral do Conare pela convocatória e agradece ao Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté.

Logo após a fala do representante do Ministério das Relações Exteriores, o **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** convida a o representante suplente da sociedade civil, Pe. Marcelo Maróstica Quadro, a se pronunciar.

O **Padre Marcelo Maróstica Quadro** agradece a realização da sessão solene em nome da sociedade civil e relata a importância da Lei nº 9.474, de julho de 1997 para construir caminhos e respostas a causas específicas, pontuando a ampliação da rede da sociedade civil comprometida com a vida. Relata o aumento dos municípios a ter plano municipal de imigrantes, o que considera um fruto da Lei do Refúgio. Fala sobre a importância do Jubileu na Bíblia como um tempo de rever a caminhada, relançar os valores e renovar a fidelidade a esses valores. Complementa que nesses vinte e cinco anos houve avanços e regressos, como a falta de vagas nos abrigos de São Paulo, enfatizando que estamos num processo de construção. Pede permissão para dar a palavra para Ir. Rosita Milesi, enquanto também representante da sociedade civil.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** pede para fazer uma pequena pausa, relatando que a Ir. Rosita Milesi é a pessoa mais antiga e é a única dentre os presentes à reunião que estava dentro do Congresso Nacional durante os debates sobre a Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. O Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté ainda fala sobre a importância de todos os representantes presentes nessas reuniões opinarem e responderem a novos desafios, e acerca do desafio extra que é a imprevisibilidade dos fluxos de migração e refúgio. Na sequência, passa a palavra a Ir. Rosita Milesi.

A **Ir. Rosita Milesi** agradece ao Padre Marcelo Maróstica Quadro por trazer elementos favoráveis a essa questão dos refugiados e logo depois fala sobre a grave e generalizada violação dos direitos humanos na Lei, pois este foi o mais difícil de implementar. Destacou a dificuldade de ampliar esse conceito em 1997, porém isso fez com que o Congresso se debruçasse sobre a Convenção de Genebra e sobre o conceito de refugiados. A Ir. Rosita Milesi enfatizou o fato de que, atualmente, milhares de pessoas serem reconhecidas devido à aplicação desse dispositivo de grave e generalizada violação de direitos humanos. Relatou sobre o crescimento das organizações na sociedade civil para o acolhimento de refugiados e outros aspectos que demonstram a abrangência do tema de refugiados. A Ir. Rosita Milesi ainda disserta sobre os grupos que precisam de políticas públicas específicas, como os idosos, as crianças, as mulheres, a comunidade LGBTQIA+, entre outros. Por fim, disse que ao celebrar os vinte e cinco anos deve-se olhar os pontos que ainda estão carentes de efetiva implementação, além de melhorar ou de avançar nas políticas para os refugiados. Em seguida agradeceu a oportunidade.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece a Ir. Rosita Milesi e em seguida passa a palavra ao Sr. Gustavo Zortéa da Silva.

O **Sr. Gustavo Zortéa da Silva** agradece a oportunidade e disserta sobre o papel que a Defensoria Pública exerce sobre a defesa de direitos dentro do Conare, enfatizando a importância da assistência jurídica aos refugiados. Enfatiza a importância do Conare nessa abertura para novas ideias, o que possibilitou a defesa de direitos dos refugiados pela Defensoria Pública da União, sempre com franqueza e lealdade nos debates. Logo após, relata acerca da importância do avanço na implementação do dispositivo da grave e generalizada violação dos direitos humanos nos últimos anos e como a atual gestão está enfrentando esse passivo, enfatizando a importância do reconhecimento de outros países que também se enquadram nessa situação. O Sr. Gustavo Zortéa da Silva fala também a respeito da representatividade imigrante com o intuito de ampliar a voz dos imigrantes nos processos. Por fim, agradece a oportunidade e renova a saudação a todos.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece ao Sr. Gustavo Zortéa da Silva e na sequência passa a palavra novamente a Ir. Rosita Milesi.

A **Ir. Rosita Milesi** agradece e diz que o grande artífice dessa lei, o Acnur, que preparou desde o documento base e que esteve passo a passo ao longo de todo o processo, respondendo a todos os questionamentos e sempre levando ao Congresso Nacional elementos convincentes sobre as motivações de certas disposições, quando estas eram questionadas. Relata também que o Acnur defendeu em todo momento com habilidade e respeito a todos os questionamentos feitos, possibilitando a aprovação da Lei que temos hoje. Por fim, agradece.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece a Ir. Rosita Milesi e pergunta se mais algum membro gostaria de trazer considerações, então a Sra. Marina Moreira Costa Pitella pede a palavra.

A **Sra. Marina Moreira Costa Pitella** agradece e diz ser uma honra falar nessa sessão solene em que se está celebrando e discutindo os avanços e desafios do refúgio no Brasil. Relata sobre a atuação do Ministério da Saúde, sempre procurando oferecer acolhimento, mesmo com os impactos que isso gerou para o Sistema Único de Saúde – SUS no Brasil. Disserta a respeito das situações de grande fluxo do sistema de refúgio e dos desafios para atender de forma adequada a essa população e também sobre as ações tomadas pelo Ministério da Saúde para apoiar os imigrantes. Por fim, fala acerca da atenção à saúde do refugiado ser trabalhada cada vez mais no âmbito internacional e agradece a oportunidade.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece a Sra. Marina Moreira Costa Pitella e logo em seguida apresenta algumas contribuições.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** começa relatando sobre a institucionalização da Coordenação-Geral do Conare, ressaltando a criação da Divisão de Soluções Duradouras, citando o enorme volume de trabalho realizado de extensão dos efeitos da condição de refugiado. Relata sobre o avanço no processamento do quantitativo de casos de extensão, mas também na forma de avaliar esses pedidos, citando como exemplo o cruzamento de base de dados com o genitor, genitora e o familiar a quem será estendido os efeitos da condição de refugiado. Também comenta que o reassentamento foi levado para dentro da Divisão de Soluções Duradouras, passando a ter uma institucionalização formal. Fala sobre a Coordenação de Elegibilidade, lugar em que ocorrem atualmente os debates sobre os

processos de determinação da condição de refugiado de forma mais natural e firme. No que diz respeito ao solicitante que teve sua condição de refugiado reconhecida, o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté afirma que não basta a proteção jurídica, mas a proteção global desse refugiado. Relata o grande desafio que é atuar de forma conjunta, envolvendo diversas áreas específicas, para apoiar esse indivíduo. Logo após, fala sobre o aumento do número de refugiados e sobre a expansão dos diversos tipos de instituições de apoio, algumas que cuidam apenas de criança, de idoso, de uma única nacionalidade ou até mesmo tendo o futebol como a principal ferramenta de inclusão para a pauta de migração. Relata sobre diversas ações e apoio a imigrantes que nasceram no ambiente universitário e passaram por diversas fases desde o primeiro atendimento ao refugiado até o processo de integração e de preparo para o mercado de trabalho, demonstrando que atualmente a sociedade civil é múltipla, atuando em diversas áreas da sociedade. Tem-se hoje instituições da sociedade civil que atuam em diversas áreas, colaborando cada uma de forma diferente. Afirma que o grande desafio é ir além da proteção jurídica, pensando na proteção fática em todos os aspectos da vida do refugiado, buscando sua efetiva integração à sociedade brasileira. Relata sobre a aceleração da modernização do processo trazida pelo Sisconare como um ganho do sistema de refúgio e que se refletiu diretamente para o público beneficiário. Na sequência agradece e fala que o Sisconare ainda não está completamente pronto, pois é um processo, assim como esse Jubileu, que está em constante evolução. A caminho do encerramento de sua fala, o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté relata que o Conare recebia cerca de 400 processos por ano até 2010 e passou a uma realidade de cerca de 350 processos por dia, e que isso tem que ser resolvido com responsabilidade e eficiência e que cabe a nós resolvermos tal fato. Percebe-se que, no passar desse tempo, reaprenderam e atualizaram a forma de bem receber os refugiados, deixando um legado de acolhimento. Por fim, relata sobre a Operação Acolhida, como a integração mais plena entre aparatos do Estado e da sociedade civil, de forma que um estava trabalhando com o outro de maneira harmônica e coordenada. Diz, ainda, que o Acnur e o Estado brasileiro trabalham conjuntamente, mas cada um à sua maneira para a melhoria da condição dos refugiados. Percebe que existe no Brasil um amadurecimento na relação entre o Estado brasileiro e o Acnur no decorrer dos anos.

O Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté agradece a confiança de todo o colegiado e passa a palavra ao representante do Acnur no Brasil, o Sr. Jose Egas.

O Sr. Jose Egas agradece as palavras de todos e agradece em nome do Acnur as palavras da Ir. Rosita Milesi, relatando que estão aqui para servir, colaborar e contribuir com os Estados e as organizações para garantir a proteção dos refugiados. Ressalta a importância dessa sessão solene sobre os vinte e cinco anos da Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, para celebrar o aniversário da Lei e o do Conare. O Acnur cumprimenta o Conare pelos reconhecidos avanços verificados ao longo desses anos, citando exemplos como o Sisconare, a política para refúgio, entre outros, que trouxeram dinamicidade ao trabalho, dando opções diferentes para nacionalidades e perfis específicos, como os venezuelanos, além de programas de reassentamento com apoio comunitário, como a Irmã Rosita Milesi e o Padre Marcelo Maróstica mencionaram, além da Operação Acolhida, com participação de autoridades a nível federal, estadual e municipal. Lembra que, quando chegou ao Brasil, eram 17 (dezessete) universidades na Cátedra Sérgio Vieira de Mello – CSVM e agora são 35 (trinta e cinco) para apoiar os trabalhos com refugiados, também com novas empresas privadas e ajuda econômica. Relata sobre a importância da participação dos refugiados na formulação de novas estratégias, assim como na implementação dos projetos para melhorias. Lembra também que nesse ano faz quarenta anos da primeira instalação do escritório do Acnur no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, mostrando a importância da data pelos trabalhos realizados. Aproveitou para renovar o comprometimento do Acnur em seguir prestando apoio técnico ao Conare e suas necessidades e fortalecer os laços de cooperação e de responsabilidade com o estado brasileiro. Disserta que é a sua última reunião como representante do Acnur no Brasil e disse ser grato por ter acompanhado e aprendido com o engajamento de tantas pessoas no compromisso com garantias procedimentais relevantes na determinação da condição de refugiado e na dedicação a causa em tantas frentes de atuação. O Sr. Jose Egas deixa como desejo que o Acnur e o Conare sigam cada vez mais unidos em prol das pessoas que buscam proteção internacional no Brasil, pois os desafios são cada vez maiores. Elogia o modelo de trabalho conjunto que se tem no Brasil, dizendo que é único e tem que ser implementado em outros lugares. Por fim, convida a todos para acompanhar um documentário sobre a participação dos refugiados no Carnaval do Rio de Janeiro, que será exibido no dia 29 de junho de 2022, e também solicita que todos compartilhem a mensagem que será colocada na torre do Congresso Nacional

pela primeira vez, nessa quarta-feira, dia 22 de junho de 2022, a partir das 18 horas, e, por fim, agradece a todos.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece as palavras do Sr. Jose Egas e diz que, como de costume, quando um membro se despede ou quando chega ao Conare, ele abre a palavra para os demais membros trazerem alguma consideração e assim pergunta se alguém gostaria de manifestar-se sobre a despedida do Sr. Jose Egas. Em seguida passa a palavra ao Padre Marcelo Maróstica Quadro.

O **Padre Marcelo Maróstica Quadro** começa agradecendo a colaboração, o empenho, a transparência e a verdade do Sr. Jose Egas nesse tempo no Conare. Completa dizendo que o Sr. Jose Egas colaborou com o aumento do envolvimento da sociedade civil na causa do refúgio no Brasil e diz que pode contar com a sua amizade e oração e que na sua nova missão terá novos desafios, mas que sabe que o Sr. Jose Egas dará conta e que Deus o acompanhe.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece ao Padre Marcelo Maróstica Quadro e na sequência passa a palavra ao Sr. Ricardo Martins Rizzo.

O **Sr. Ricardo Martins Rizzo** agradece ao Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté e deseja ao Sr. Jose Egas um excelente retorno à sede do Acnur em Genebra, onde assumirá funções importantes para sua organização. Tais funções são reflexos de uma passagem extremamente bem-sucedida pelo Brasil. Deixa uma palavra de agradecimento dizendo que foi extraordinário trabalhar com o Sr. Jose Egas nesse último período, e deseja tudo de bom no seu futuro. Acrescenta que ele teve uma passagem memorável no Brasil, não só pelo desfile na Sapucaí, mas pelos ganhos históricos na causa dos refugiados no país.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece ao Sr. Ricardo Martins Rizzo e, na sequência, passa a palavra para a Ir. Rosita Milesi.

A **Ir. Rosita Milesi** começa relatando que nesse momento há um sentimento de tristeza pela saída do Sr. Jose Egas e um outro de satisfação por ele poder colaborar em outro âmbito para a causa dos refugiados. Fala ao Sr. Jose Egas que além de um representante institucional do Acnur competente e dedicado, ele foi e continuará sendo uma presença fraterna, pois sempre tratou as questões com muita objetividade, tranquilidade e sempre buscando a melhor alternativa em todas as circunstâncias. Deseja uma nova etapa proffcua e disse que sente muito sua partida, mas também se alegra pelo período que ele pode passar no Comitê, agradecendo-o.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece a Ir. Rosita Milesi e, na sequência, passa a palavra ao Sr. Gustavo Zortéa da Silva.

O **Sr. Gustavo Zortéa da Silva** deixa uma homenagem da Defensoria Pública da União ao Sr. Jose Egas, destacando a capacidade dele de dialogar e, por fim, deixa um grande abraço ao colega que se despede.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece ao dr. Gustavo Zortea da Silva e na sequência passa a palavra ao Padre Marcelo Maróstica Quadro.

O **Padre Marcelo Maróstica Quadro** fez uma pontuação sobre os vinte e cinco anos da Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, trazendo à memória o Sr. Cândido Feliciano da Ponte Neto e todo seu trabalho e dedicação à causa dos refugiados. Por isso, propôs que a sala das reuniões do Conare recebesse o nome do Sr. Cândido Feliciano da Ponte Neto ao invés de Macunaíma.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece ao Padre Marcelo Maróstica Quadro e declara que ele foi muito feliz em recordar a memória do Sr. Cândido Feliciano da Ponte Neto. Disse que anotou a sugestão da mudança do nome da sala de reuniões do Conare e que eventual mudança marcaria simbolicamente os vinte cinco anos da Lei.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** pergunta se mais algum membro gostaria de se manifestar e, não havendo novos pedidos, na sequência, agradece ao Sr. Jose Egas. Afirmou que o fato dos representantes do Acnur não ficarem quatro anos no Brasil é um sinal de sucesso nas missões no país e relembrou a relação de mão dupla entre o Acnur e o Governo Federal. Por fim, desejou muito sucesso e agradeceu ao representante do Acnur no Brasil.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** avança para o próximo tópico, dizendo que o Sr. Jose Egas se despede e relata que o Ministério da Justiça e Segurança Pública está trocando sua representação

suplente, chamando o Diretor de Migrações, o Sr. Alexandre Rabelo Patury, para que se apresente perante o Conare. Por fim, o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté elogia o trabalho do Sr. Alexandre Rabelo Patury enquanto trabalhava na Polícia Federal e em seguida passa a palavra a ele.

O **Sr. Alexandre Rabelo Patury** cumprimenta a todos e agradece ao Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté, parabenizando-o pela condução brilhante das reuniões do Conare. Ademais, agradece pelo tempo e serviços prestados pelo Sr. Jose Egas e agradece também a Sra. Ligia Neves Aziz Lucindo pelo trabalho desenvolvido. Em seguida o Sr. Alexandre Rabelo Patury fala sobre suas idas e vindas pelo Conare, contando que trabalha na imigração desde 2013 e que esse trabalho e essas reviravoltas o fizeram refletir sobre o tema, o que o fez ver que a Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, foi realmente um grande avanço. Porém, a Lei também limitou algumas atividades, uma vez que algumas vezes implementações que tentaram ser feitas não foram possíveis. Tal fato mostra que a Lei é ótima e moderna, mas que sempre podemos refletir e avançar cada vez mais. Comenta que nem sempre a população tem a informação de que a diversidade é importante e nos faz crescer, e deu o exemplo de muitos países desenvolvidos que tem um grande contingente de imigrantes. Também comenta que a quantidade de imigrantes brasileiros nos Estados Unidos da América é maior que todos os imigrantes que estão no Brasil. Em seguida o Sr. Alexandre Rabelo Patury relata diversos exemplos da importância de ajudar os refugiados no Brasil, que, como administradores públicos, temos que discutir e procurar avançar nessas questões. Por fim, disse que está feliz em estar de volta, que se sente em casa no Conare e que pretende contribuir de alguma forma para um avanço na pauta.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece e pergunta se outros membros do Conare gostariam de trazer comentários ou contribuições. Em seguida passou a palavra ao Sr. Ricardo Martins Rizzo.

O **Sr. Ricardo Martins Rizzo** deseja boas-vindas ao Sr. Alexandre Rabelo Patury e disse que está inteiramente à disposição para dar sequência a essa cooperação tão estreita e desejar uma gestão extremamente bem-sucedida.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece ao Sr. Ricardo Martins Rizzo e na sequência passa a palavra a Ir. Rosita Milesi.

A **Ir. Rosita Milesi** relata que é muito bom ter o Sr. Alexandre Rabelo Patury novamente nesse tema das migrações e dos refugiados, lembrando uma frase muito significativa dita pelo Sr. Alexandre Rabelo Patury quando ele saiu do outro período em que trabalhou nessa área, sobre ter sido o período mais feliz de sua vida profissional. Na sequência, a Ir. Rosita Milesi deseja que o Sr. Alexandre Rabelo Patury continue com essa satisfação e alegria de viver e trabalhar, colaborando e dedicando a sua imensa capacidade técnica e conhecimento ao tema das migrações. Por fim, diz estar feliz e agradeceu a oportunidade de fala.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece a Ir. Rosita Milesi e em seguida convida o Sr. Leonardo Cavalcanti, do Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra para que, em nome do Ministério da Justiça e Segurança Pública, faça as honras do convite para as mesas dos eventos do período vespertino. O Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté antecipa que fará o lançamento da 7ª Edição do relatório “Refúgio em Números” e o relançamento da Plataforma Interativa de Decisões sobre Refúgio no Brasil junto com o Acnur e uma mesa com transmissão ao vivo sobre os vinte e cinco anos da Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Em seguida passa a palavra ao Professor Leonardo Cavalcanti.

O **Sr. Leonardo Cavalcanti** saúda a todos os membros e explica as informações sobre a semana de eventos que está sendo realizada em comemoração ao Dia Mundial do Refugiado, com sessões solenes sobre diversos temas. Explica que no dia de hoje haverá lançamento da 7ª Edição do relatório “Refúgio em Números”, logo após ocorrerá o lançamento do novo Plataforma Interativa de Decisões sobre Refúgio no Brasil e, por fim, a mesa de debates em comemoração aos 25 anos da Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. No dia seguinte, haverá uma mesa dedicada ao tema da migração e no período da tarde mesas técnicas com lançamentos dos dados consolidados do ano de 2021, focando no tema da imigração em geral e uma mesa de debates sobre investimentos e empreendedorismo dos imigrantes no Brasil. No último dia haverá uma mesa sobre o enfrentamento ao tráfico de pessoas no Brasil e na Itália em perspectiva comparada. Por fim, passa a palavra a Sra. Bianca Guimarães Silva para que ela possa explicar como assistir e entrar.

A **Sra. Bianca Guimarães Silva** cumprimenta a todos os presentes e disse que o link estará disponível tanto no Instagram e no YouTube do Observatório das Migrações Internacionais, quanto no convite enviado por e-mail. Além disso, o evento ficará salvo no canal do OBMigra no YouTube.

O **Sr. Leonardo Cavalcanti** reforça o convite a todos os presentes e agradece ao Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece ao Sr. Leonardo Cavalcanti e à Sra. Bianca Guimarães Silva pela parceria de sempre e disse que mandará novamente o convite com o link para os eventos citados.

Por fim, o **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** informa que no dia dezoito de agosto de dois mil e vinte dois, quinta-feira, está prevista para acontecer a próxima Reunião Ordinária do Conare, mas caso haja antecipação ou alteração todos serão avisados por e-mail.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** declara encerrada a centésima sexagésima segunda Reunião Ordinária do Comitê Nacional para os Refugiados – Conare às doze horas e oito minutos, relembando nessa data o primeiro Jubileu da Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Por fim, agradece e deseja uma ótima tarde a todos.



Documento assinado eletronicamente por **Luana Maria Guimarães Castelo Branco Medeiros**, **Coordenador(a)-Geral do Comitê Nacional para os Refugiados**, em 21/02/2024, às 14:15, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <http://sei.autentica.mj.gov.br> informando o código verificador **23815999** e o código CRC **22576ADE**

O trâmite deste documento pode ser acompanhado pelo site <http://www.justica.gov.br/acesso-a-sistemas/protocolo> e tem validade de prova de registro de protocolo no Ministério da Justiça e Segurança Pública.